

CONCEITOS DO MOBILIÁRIO DA BAUHAUS

LIMBERGER, João Vitor Eberhart¹
POERSCH, Laura Dama²
SANTOS, Daniel Henrique Da Silva³
SILVA, Luana de Souza⁴
SANTOS, Vinicius Fontana Fidelis Dos⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo servir de introdução a história, pedagogia e conceitos do mobiliário da Bauhaus, Escola de Arte Alemã, que tinha como interesse a função dos produtos e dos ambientes dos usuários, trazendo um design que unia estética e funcionalidade. Apresenta-se o surgimento da Bauhaus, sua pedagogia e suas fases de consolidação e desintegração e alguns dos movimentos que influenciaram no design da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Bauhaus, mobiliário, design, pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

Bauhaus, que tem o significado de casa em construção, foi considerada a mais influente e famosa escola de design e arte do século XX. Embora a escola só tenha existido entre 1.919 e 1.933 com apenas 1.250 alunos, sua contribuição continua exercendo grande fascínio sobre cada nova geração.

A história da Bauhaus é em suma, a história do surgimento do design moderno e da dura relação entre a arte e a tecnologia das máquinas. Gropius, fundador e primeiro diretor da escola, afirmava que o design poderia reestruturar a sociedade alemã, tornando-a melhor, mais coesa e, afinal, democrática, isso, após a nação encontrar-se moralmente e economicamente derrotada pela Primeira Guerra Mundial. (GROPIUS, 2001, p. 12)

O bolor do século 19 com seus móveis pesados em quartos escuros seria substituído por uma nova forma de morar. Em ambientes claros, as pessoas modernas do século 20 desenvolveriam novas formas de vida (BECKER, 1990).

Com o uso de novos materiais, foram também desenvolvidos novos conceitos de habitar. A já mencionada perda de expressão dos ambientes deveria ser aqui suprimida. (BÜRDEK, 2005, p 25).

¹ E-mail: joaovitoreberhart@hotmail.com

² E-mail: laura.poersch@hotmail.com

³ E-mail: danny_henrike@hotmail.com

⁴ E-mail: desouzaluana@hotmail.com

⁵ E-mail: Orientador. Especialista – Design de interiores com ênfase em mobiliário E-mail: vfidelis@fag.edu.br



No decorrer da história da Bauhaus, pode-se distingui-la por três fases: 1 – A fase da fundação (1919-1923), 2 – A fase de consolidação (1923-1928) e a 3 – A fase de desintegração (1928-1933). Dentro desse contexto histórico, os autores buscam discutir os conceitos da produção artística da Bauhaus.

2. PEDAGOGIA

O currículo da escola trabalhava com linguagem visual: textura, cor, forma, aspecto e materiais. Além dos estudos de composição da forma e exercícios para familiarização com diferentes tipos de materiais, suas possibilidades e limitações, formando assim, o “método Bauhaus”.

Do ponto de vista pedagógico, o trabalho manual era considerado mais como uma forma de sensibilizar os designers para os materiais que como um fim em si mesmo (DORMER, 1986 p.14). Forma essa, na perspectiva da Bauhaus, em que os orientadores não eram “professores”, mas “mestres”, e os alunos, “artífices”; outros títulos recuperavam os ideais de ofícios especializados e de colaboração tanto na formação quanto na execução.

Um exemplo desse ponto de vista foi a Casa Sommerfeld, em Berlim, projetada por Gropius, com colaboração de Adolph Meyer. Feita inteiramente em madeira, recurso abundante na Alemanha pós-guerra, a casa trouxe uma oportunidade para a escola aprofundar seu interesse no trabalho em colaboração e aplicar as tradições artesanais e de materiais culturalmente próximos.

Ao longo da história da Bauhaus, essa aptidão para o trabalho artesanal se fixou como filosofia educacional da escola, “aprender fazendo”, portanto, a Bauhaus defendia o trabalho artesanal ao mesmo tempo em que absorvia a produção industrial. (ARTHUR, 2001, p 13)

3. CONCEITOS DO DESIGN

Gropius considerava a união entre design e indústria a maneira efetiva de se conseguir um alto padrão de qualidade no design moderno, para isso, era necessária uma interação com os materiais e os processos da indústria.

"Um objeto é determinado pela sua 'essência'. Para ser projetado de forma que funcione corretamente - um vaso, uma cadeira, uma casa - sua essência precisa ser pesquisada; pois ele necessita cumprir corretamente sua finalidade, preencher suas funções práticas, ser durável, barato e bonito" (Eckstein, 1985).

Com a "casa como obra de arte total" deveriam ser propagados novos conceitos estéticos (redução às funções elementares, utilitarismo), além de oferecer a amplas camadas da população, instalações de preço acessível. (BURDEK, 2010, p 25).

Com a ruptura do século 19, onde se valorizava a decoração e os adereços nas casas burguesas, os designers se dirigiam agora para as questões tecnológicas. (BURDEK, 2010, p.38). A fascinação pelos novos métodos de construção se traduzia em "móveis tipo", que exploravam todas as novas possibilidades funcionais.

Maholy-Nagy (2001, p 16), afirma que: "A nova estrutura da percepção baseia-se nos elementos constituintes do registro visual: ponto, linha, extensão, posição, direção". Com sua ideologia construtivista, ele desenvolveu avançados princípios de design, produzindo objetos industriais desprovidos de detalhes e valorizados por sua configuração geométrica geral.

Nesse tempo, reconhecendo a necessidade de repassar aos alunos princípios simplificados e adequados à produção em massa, para demonstrar que o design deve ser ligado a máquina para se "situar em nosso tempo", a Bauhaus muda-se para Dessau, que almejava o desenvolvimento de uma estética moderna para o design.

4. A FASE DA FUNDAÇÃO (1919-1923)

Terminada a guerra, uma combinação da Escola de Artes e Ofícios e da Escola Superior de Belas Artes, foi fundada a Bauhaus Estatal de Weimar, em 1919. Sendo Gropius, o diretor. Seguindo a ideia de uma "academia única" de arte "livre" e "aplicada". Foram escolhidos por

Gropius somente artistas abstratos ou da pintura cubista como professores da Bauhaus. Entre eles, Wassily Kandisky, Paul Klee e Lyonel Feininger. Uma característica essencial da Bauhaus nesses quatro anos é a sua "instabilidade estrutural".

5. A FASE DA CONSOLIDAÇÃO (1923-1928)

A transferência da Bauhaus de Weimar (1919-1923) para Dessau (1923-1929), que poderia ter prejudicado sua estabilidade e ter tido sobre ela um efeito desintegrador, revelou-se ao contrário, como elemento altamente estabilizador, chegando mesmo a contribuir para sua consolidação, marcando a direção formal da segunda fase da Bauhaus, a consolidação. Em Dessau, ficou conhecida por promover a simplificação e a padronização da forma.

A Bauhaus foi tornando-se cada vez mais uma instituição de ensino e de produção de protótipos industriais. Estes, se por um lado, deveriam ser orientados para a realidade da produção industrial, por outro eram dirigidos para atender as necessidades sociais de uma camada mais ampla da população. (BURDEK, 2010, p 29).

O movimento De Stijl ressurgiu e exerceu forte influência na orientação do design. Essa influência é exemplificada pela cadeira de Marcel Breuer de 1922, que se baseia na interseção de verticais e horizontais, combinada ao leitmotiv da Bauhaus, o uso de vigas cantiléver, para atingir seu objetivo estético. (ARTHUR, 2001, p 18)

Gerrit Rietveld, do movimento De Stijl, produziu a chamada cadeira “Berlin”, considerada uma aplicação tridimensional da teoria da composição baseada na interseção entre linha reta e o plano. (ARTHUR, 2001)



Imagem 1: **Cadeira Berlin**, criada em 1923, por Gerrit Rietveld (ARTHUR, 2001)

No ateliê de metal, dirigido por Moholy-Nagy, Wilhelm Wagenfeld produziu vários protótipos, como o de um abajur, em 1923-24. Foi considerado um retrospecto – por parecer um produto industrial barato. Porém, ele se tornou um sucesso no ateliê, e foi patenteado pela escola com produção continuada até hoje.



Imagem 2: Karl Jucker e Wilhelm Wagenfeld, **abajur de 1923-24**, feito na oficina de metal da Bauhaus de Weimar; materiais: vidro, latão niquelado e aço. (ARTHUR, 2001)

Marianne Brandt, também trabalhou no ateliê de metal. Ela aplicava uma estética formal, construtivista, ao design de objetos de uso doméstico. Assim, avançou na criação de utensílios domésticos modernos.

Por serem feitos à mão, virou uma manifestação pensada nos objetivos de Gropius no que se refere ao design para a indústria. Se tornando um sucesso comercial, confirmou a orientação da Bauhaus de Dessau na finalidade de facilitar a produção de objetos de uso cotidiano. (ARTHUR, 2001, p 19)

O aço tubular chegou a fazer parte da Bauhaus de Dessau. Tais experiências criaram novos padrões no design de móveis. Tratava-se de um produto industrial que era econômico, leve, estruturalmente adequado e com baixo custo de produção, logo ele se tornou um dos símbolos do programa modernista.

A vantagem tubo de aço quanto a sua maior resistência foi unida a materiais tensionados (trançado, tecido, couro). Com isto conseguiu desenvolver um tipo totalmente novo de assento

(Giedion, 1948). Cujo princípio foi logo aplicado a mesas, armários, estantes, escrivaninhas, camas ou a outros móveis combinados. (BURDEK, 2010, p 31).

A cadeira B3, também conhecida como Cadeira Wassily, do designer Marcel Breuer (1902-81) foi um dos primeiros produtos a surgir nesta etapa, o que ajudou a consolidar a reputação da escola. “Foi também um dos primeiros projetos a explorar o aço tubular, cujo aspectos, como força estrutural, leveza, aparências rígidas e elegantes, possibilitaram a criação de móveis em surpreendentes formas”



Imagem 3: A poltrona Wassily, 1928, feita em tubos de aço cromado. Fonte: Cinquenta cadeiras que mudaram o mundo (2010. p 20)

Mudou-se a maneira em que a Dessau pensava em relação aos materiais, e revelava a ênfase no desejo de Gropius de fazer com que os designers se sentissem à vontade no mundo moderno e com os novos meios de produção. (ARTHUR, 2001, p 20). Assim recusando a distância entre arte, o design de alto padrão e a sociedade em geral.

6. DESINTEGRAÇÃO (1928 – 1933)

Hannes Meyer assumiu a direção da Bauhaus, em 1928. Introduziu novas disciplinas e oficinas na escola, entre elas fotografia e plástica. Para ele o designer deve servir ao povo, isto é, satisfazer suas necessidades elementares no âmbito da habitação com produtos adequados. (BURDEK, 2010, p 33). Com as novas políticas radicais introduzidas na escola, muitos artistas.



deixaram a Bauhaus, entre eles Moholy-Nagy, Schlemmer, Klee, inclusive Meyer, sobre pressão política, em 1930.

Em 1932, os nacional-socialistas fecham a escola em Dessau. A Bauhaus viu-se forçada, pela terceira vez, a buscar um novo local onde estabelecer sua sede. E, Mies procura continuar a Bauhaus em Berlim como uma entidade independente e privada (WICK, 1989, p. 58)

A Bauhaus manteve-se aberta até 1933, apenas alguns meses após a "captura do poder" por Adolf Hitler seguia-se a autodissolução da Bauhaus.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anos após sua desintegração, a Bauhaus proporciona grande fascínio e admiração, não se pode negar sua grande contribuição para a educação estética. Apesar das múltiplas influências recebidas e da grande variedade no corpo docente da escola e nas mudanças no ensino, a Bauhaus continuou pondo em ação suas perspectivas iniciais - um design funcional, voltado para trabalhadores que se realiza na prática. Não existiu nenhuma outra escola em seus moldes. Sua influência ainda é notada no design moderno. Independente dos sucessos e fracassos da escola e seus problemas políticos, seu impacto foi considerável.

REFERÊNCIAS

CARMEL-ARTJHUR, J. **Bauhaus**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

BÜRDEK, B. E. **Design: História, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo. Editora: Blucher. 2010.

WICK, Rainer. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Disponível em: https://issuu.com/duduloureiro/docs/entrevistawebdesign_bauhaus_set2009. Acesso em: 14 jun. 2017.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/184714987/50-chairs-that-changed-the-world>. Acesso em: 24 jun. 2017.